

As emoções na maturidade: uma revisão de escopo

Emotions in maturity: a scope review

Emociones en la madurez: una revisión del alcance

Recebido: 16/12/2022 | Revisado: 27/12/2022 | Aceitado: 28/12/2022 | Publicado: 01/01/2023

Renata Faleiro Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4539-6961>
Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: reflopress@gmail.com

Liliane Martins Furtado Oliveira Lehtonen Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5285-9974>
Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: lilamfo@gmail.com

Gerson Flores-Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3686-7207>
Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: ggomes.ufpr@gmail.com

Valdomiro de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8709-8471>
Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: oliveirav457@gmail.com

Gislaine Cristina Vagetti

ORCID : <https://orcid.org/0000-0003-0704-1297>
Universidade Estadual do Paraná, Brasil
E-mail: gislainevagetti@hotmail.com

Resumo

A importância do mapeamento da literatura sobre as pesquisas as emoções dos idosos brasileiros possibilita conhecer as peculiaridades dos processos emocionais, sua visão e desafios a serem enfrentados nessa área. Objetivo: Mapear e categorizar os principais conceitos encontrados no meio científico/acadêmico que apoiem o tratamento das emoções dos idosos. Metodologia: Utilizou-se da metodologia do JBI para scoping reviews, com pesquisa nas seguintes bases de dados: BVS, Portal Periódicos Capes, PsycInfo, Pubmed/NIH, Scopus e Web of Science, com os descritores Idosos, Emoções e Brasil, em português, inglês e espanhol. Resultados: foram encontrados 838 artigos na busca nas bases e 1 artigo nas referências, foram selecionados 11 estudos, sendo que 7 trataram do tema saúde e bem estar, 2 sobre questões sociais das emoções (cognição e construcionismo), 1 sobre psicologia positiva e 1 sobre a construção de um instrumento de avaliação das emoções. As emoções que mais emergiram foram as emoções universais, com destaque para o medo e a tristeza. Considerações finais: Quando se trata de emoções em idosos, as pesquisas buscaram avaliar os aspectos negativos das emoções e de sua interferência na saúde e bem estar dos idosos, geralmente realizando estudos com desenho transversal, tendo como principais emoções o medo e a tristeza, evidenciado nos objetivos e perguntas de pesquisa dos artigos desta amostra. Os principais contextos de estudo são em saúde e na área social.

Palavras-chave: Emoções; Idosos; Brasil.

Abstract

The importance of mapping the literature on research on the emotions of Brazilian elderly people makes it possible to know the peculiarities of emotional processes, their vision and challenges to be faced in this area. Objective: To map and categorize the main concepts found in the scientific/academic environment that support the treatment of the emotions of the elderly. Methodology: The JBI methodology was used for scoping reviews, with research in the following databases: BVS, Portal Periódicos Capes, PsycInfo, Pubmed/NIH, Scopus and Web of Science, with the descriptors Elderly, Emotions and Brazil, in Portuguese, English and Spanish. Results: 838 articles were found in the database search and 1 article in the references, 11 studies were selected, 7 of which dealt with the theme of health and well-being, 2 on social issues of emotions (cognition and constructionism), 1 on positive psychology and 1 on the construction of an instrument to assess emotions. The emotions that most emerged were the universal emotions, with emphasis on fear and sadness. Final considerations: When it comes to emotions in the elderly, research has sought to assess the negative aspects of emotions and their interference in the health and well-being of the elderly, generally carrying out studies with a cross-sectional design, with fear and sadness as the main emotions, as evidenced in the objectives and research questions of the articles in this sample. The main contexts of study are in health and in the social area.

Keywords: Emotions; Aged; Brazil.

Resumen

La importancia de mapear la literatura sobre investigaciones sobre las emociones de ancianos brasileños posibilita conocer las peculiaridades de los procesos emocionales, su visión y los desafíos a ser enfrentados en esta área. Objetivo: Mapear y categorizar los principales conceptos encontrados en el ambiente científico/académico que sustentan el tratamiento de las emociones de los ancianos. Metodología: Utilizó-se da metodologia do JBI para scoping reviews, com pesquisa nas seguintes bases de dados: BVS, Portal Periódicos Capes, PsycInfo, Pubmed/NIH, Scopus e Web of Science, com os descritores Idosos, Emoções e Brasil, em português, inglês y español. Resultados: se encontraron 838 artículos en la búsqueda de bases de datos y 1 artículo en las referencias, se seleccionaron 11 estudios, de los cuales 7 trataron el tema de la salud y el bienestar, 2 sobre cuestiones sociales de las emociones (cognición y construccionismo), 1 sobre psicología positiva y 1 sobre la construcción de un instrumento para evaluar emociones. Las emociones que más surgieron fueron las emociones universales, con énfasis en el miedo y la tristeza. Consideraciones finales: En lo que se refiere a las emociones en las personas mayores, las investigaciones han buscado evaluar los aspectos negativos de las emociones y su interferencia en la salud y el bienestar de las personas mayores, generalmente realizando estudios con un diseño transversal, con miedo y la tristeza como principal emoción, tal como se evidencia en los objetivos y preguntas de investigación de los artículos de esta muestra. Los principales contextos de estudio se encuentran en la salud y en el área social.

Palabras clave: Emociones; Ancianos; Brasil.

1. Introdução

O estudo sobre a temática das emoções nos revela a importância da compreensão destas para a vida humana. Em todos os ciclos da vida, as emoções estão presentes cotidianamente e neste estudo, a idade idosa ganha destaque.

A idade idosa pode ser vivida de muitas maneiras diferentes: algumas pessoas veem nesta fase da vida, uma etapa de maior possibilidade de vivenciar momentos felizes com seus familiares, momentos de lazer e descanso. Outras pessoas inferem que nesta etapa, vivenciarão dores, sofrimento e solidão. Mas por que estas diferenças no sentimento do porvir? Uma possível causa é a falta de informação sobre esta nova fase da vida, informação esta que não falta nas outras passagens de faixa etária, como por exemplo da infância para a adolescência e da adolescência para a juventude (Vagetti et al., 2013) (Cabral et al., 2020).

O envelhecimento é um processo natural dos seres vivos. Desde o nascer há um cronômetro interno que, a cada dia, desconta um prazo da existência do ser humano, sendo que isto ocorre para todos, mas de forma individual. Esta consciência do trajeto a percorrer pode reduzir a ansiedade de se chegar a idade idosa. Esta ainda é cheia de mistérios e tabus. Algumas pessoas encontram nas relações sociais, na inclusão digital, nas atividades físicas e boa alimentação, uma saída saudável para alcançar este estágio de desenvolvimento (Flores-Gomes et al., 2020) (Fujita et al., 2021).

Os idosos brasileiros, particularmente, tem uma ideia equivocada sobre sua própria condição do ponto de vista do envelhecimento: ser idoso, para estes, é estar atrapalhando o desenvolvimento dos outros, ser velho, algo que perdeu a funcionalidade, a validade. A partir disto, ocorre um isolamento social e, com estes, os efeitos das emoções negativas na saúde mental e sua possível somatização, podendo causar doenças físicas (Cabral et al., 2020).

As emoções são diferenciadas dos sentimentos, conforme explica Damásio (2015), sendo classificadas como eventos internos e externos. Elas são compreendidas como eventos públicos, ou seja, voltadas para fora do indivíduo e perceptíveis a terceiros, enquanto que os sentimentos são eventos privados, voltados para dentro, o interior da pessoa. Além disto, as emoções são “estados afetivos que podem ser experimentados e que têm a propriedade de excitar e motivar o indivíduo” (Bireme, 2021, p. [online]).

As emoções também são classificadas como primárias/universais ou secundárias/sociais. As primárias são: alegria, tristeza, medo, raiva, surpresa ou repugnância. As secundárias são: embaraço, ciúme, culpa ou orgulho. O autor ainda explica que no âmbito biológico, as emoções estão ligadas à vida de um organismo que seu principal papel é conservar a vida (Damásio, 2015). Nesta revisão, optou-se por utilizar a expressão ‘felicidade’ em substituição à emoção de ‘alegria’, devido ao uso deste termo pelos artigos, sem prejuízo do sentido principal.

Um olhar diferenciado para a população idosa, no que tange às emoções pode proporcionar mudanças significativas para os envolvidos. Por este prisma, percebe-se a importância de estudar sobre a temática das emoções, com ênfase relevante para a maturidade. Abordando reflexões pertinentes sobre emoções na população idosa, este estudo apresenta o seguinte problema de pesquisa: O que é estudado quando se fala em emoções de idosos brasileiros?

A partir da reflexão sobre o objetivo geral, algumas perguntas norteadoras emergem: Quais áreas de estudo emergem quando se pesquisa emoções de idosos? Quais tipos de pesquisa sobre emoções de idosos aparecem nas buscas? Quais os instrumentos utilizados nos estudos com emoções em idosos? Quais emoções aparecem nos estudos com idosos? Que tipo de objetivos e perguntas de pesquisa são feitas nos estudos com emoções e idosos? Em quais contextos são estudadas as emoções dos idosos?

Com o intuito de sistematizar informações acerca do tema proposto, o objetivo geral deste estudo propõe mapear os principais conceitos relatados nas pesquisas sobre emoções de idosos brasileiros. Os objetivos específicos revelam o caminho seguido, que foram: Abordar a extensão destes estudos, seu alcance e natureza dos conceitos investigados, sumarizar e divulgar os dados da investigação e identificar as lacunas de pesquisas existentes.

2. Metodologia

Este estudo de revisão de escopo (*scoping review*), foi delineado com o intuito de mapear os conceitos sobre emoções em idosos, sendo que as revisões de escopo são realizadas quando se faz necessário identificar e/ou mapear os conceitos-chave, temas pertinentes e propósitos de pesquisa, que sustentam um determinado campo de pesquisa, servindo também para ajudar a responder “perguntas sobre a natureza e diversidade dos conhecimentos disponíveis” (Aromataris & Munn, 2021, p. 7)

Os conceitos de interesse foram extraídos a partir dos artigos das pesquisas sobre emoções na idade idosa, realizados com participantes brasileiros nos últimos 5 anos.

2.1 Estratégia de busca

A estratégia de busca seguiu o processo idealizado e recomendado pelo Joanna Briggs Institute – JBI (Aromataris & Munn, 2021) para rastreamento de documentos, com uma pesquisa nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde - BVS, Portal Periódicos Capes, PsycInfo, Pubmed/NIH, Scopus e Web of Science. Foram utilizados os descritores: Idosos, Emoções e Brasil, realizada por dois pesquisadores independentes (RFL e LMFOLS).

O método de recuperação da informação utilizado para a construção desta revisão de escopo foi a estratégia PCC, que cujo acrônimo significa P - População (Population), C – Conceito (Concept) e C - Contexto (Context).

Como ‘população’ foram considerados os artigos científicos que pesquisaram emoções com participantes idosos. Para o ‘conceito’, foi considerado para esta revisão o tema de emoções dos idosos. Por fim, para o ‘contexto’ foi utilizado o critério dos documentos terem sido realizados com participantes brasileiros, em território nacional, nos últimos 5 anos.

A string utilizada para as buscas nas bases de dados foi: ((idoso OR anciano OR aged) AND (emoção OR emociones OR emotion) AND (Brasil OR Brazil)).

2.2 Critérios de elegibilidade

Como critérios de inclusão foram considerados os artigos originais ou de revisão, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que incluam os temas idosos e emoções, publicados nos últimos 5 anos (de 2017 a 2021).

Para compor os critérios de exclusão, a restrição considerou os documentos com temas não relacionados às emoções de idosos, estudos sobre emoções de participantes exclusivamente menores de 60 anos, documentos com mais de 5 anos, documentos duplicados.

2.3. Aspectos éticos

Este estudo seguiu as orientações do JBI (Aromataris & Munn, 2021) e da iniciativa Prisma-scr (Tricco et al., 2018), que estabelecem as boas práticas e informações para autores sobre os procedimentos em scoping reviews e seu protocolo foi registrado na base científica Open Science Framework (OSF), sob número <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/ZP4EY> (Lopes et al., 2021).

3. Resultados e Discussão

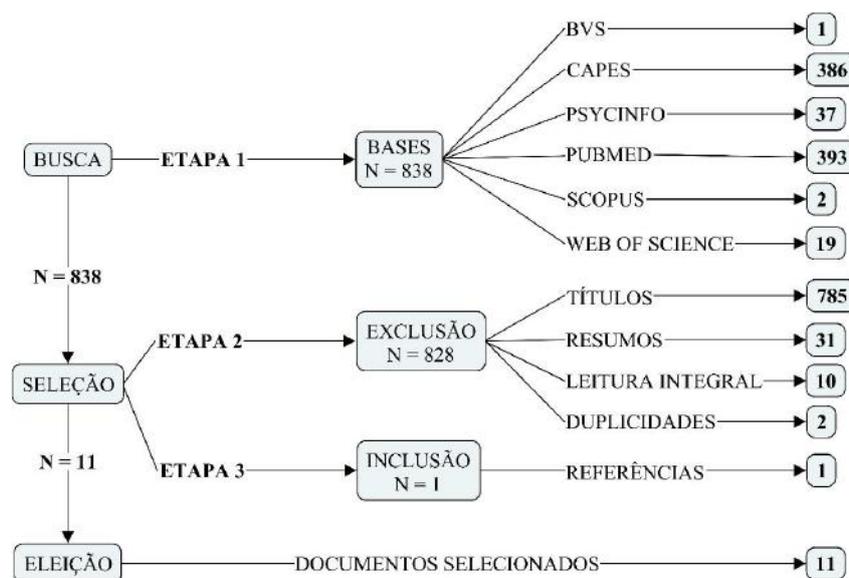
As buscas retornaram 838 estudos, sendo que destes, 10 fizeram parte da amostra por responderem à pergunta de pesquisa e 1 estudo foi adicionado a partir da leitura das referências dos artigos eleitos. Entre eles, 4 foram publicados em 2021, 3 em 2020 e os demais (4) de 2017 a 2019, sendo que 8 estudos foram publicados na língua inglesa e 3 na língua portuguesa.

No processo de identificação dos estudos, foram estabelecidas 3 etapas principais e cada etapa possuiu por sua vez outras etapas independentes. As etapas do processo de revisão foram demonstradas pelo fluxograma da Figura 1.

Os artigos identificados passaram pelas etapas de triagem, momento em que foram avaliados pelos critérios de inclusão e exclusão após uma leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves e, por fim, a leitura integral dos textos, considerando os artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade, além da inclusão de documentos a partir do referencial teórico da amostra.

Foi elaborado um instrumento para a extração seletiva dos dados, estruturado pelos próprios pesquisadores, baseado nas recomendações do Joanna Briggs Institute - JBI (Aromataris & Munn, 2021). O instrumento de extração foi composto pelos campos: autor, documento, área de estudo, instrumento, tipo de estudo, emoções trabalhadas, sentimentos relacionados, contextos dos estudos, objetivo geral e pergunta de pesquisa.

Figura 1 - Fluxograma do método realizado na apuração da amostra de estudos elegíveis para a revisão de escopo e seus achados.



Fonte: Autores.

Os dados dos documentos eleitos foram transcritos, a partir do instrumento de coleta de dados, e apresentados em quadros temáticos específicos, elaborados para responder a cada pergunta norteadora.

O Quadro 1 apresenta a totalidade dos estudos eleitos, com seus respectivos autores e ano de publicação.

Quadro 1 - Estudos eleitos para compor revisão, em ordem alfabética.

Nº	TÍTULO DO DOCUMENTO	AUTOR E ANO
1	Are facial emotion recognition tasks adequate for assessing social cognition in older people? A review of the literature	(Ferreira et al., 2021)
2	Association of Lower Spiritual Well-Being, Social Support, Self-Esteem, Subjective Well-Being, Optimism and Hope Scores With Mild Cognitive Impairment and Mild Dementia	(Santos et al., 2018)
3	Ausência de Prejuízo no Reconhecimento de Expressões Faciais entre Indivíduos com Parkinson	(Nozima et al., 2017)
4	Fatores associados a sintomas depressivos em idosos inseridos em contexto de vulnerabilidade social	(Didoné et al., 2020)
5	Fear of falling in older adults living at home: associated factors	(Didoné et al., 2020)
6	Life satisfaction and health self-assessment of older adults assisted through home care	(Predebon et al., 2021)
7	Recognition of dynamic and static facial expressions of emotion among older adults with major depression	(Bomfim et al., 2019)
8	Report on sadness/depression, nervousness/anxiety and sleep problems in the Brazilian adult population during the COVID-19 pandemic	(Barros et al., 2020)
9	Self-Perception of Changes in Routines in Adults and Older Adults Associated to Social Distancing Due to COVID-19—A Study in São Paulo, Brazil	(Machado-Lima et al., 2021)
10	Sentimento e emoções de homens no enquadramento da doença Covid-19	(Sousa et al., 2020)
11	Validity and reliability of Kessler Psychological Distress Scale for Brazilian elderly: a cross-sectional study	(Lins et al., 2021)

Fonte: Autores.

Os artigos acima relacionados foram eleitos para comporem a base amostral para este estudo, tendo em vista que eles atenderam aos critérios de inclusão e exclusão.

Esta revisão tratou de atender às perguntas norteadoras, elaboradas a partir do problema principal de pesquisa. As respostas para as questões norteadoras foram extraídas do conjunto de artigos eleitos e dispostas em quadros para a melhor visualização.

3.1 Quais áreas de estudo emergem quando se pesquisa emoções de idosos?

Os estudos trouxeram 5 principais áreas de estudo, demonstrando uma certa multidisciplinaridade sobre o assunto. Neste sentido, pode-se perceber que a ‘área de saúde’ é a que contém mais estudos, representando 63,63% dos 11 artigos, com 7 trabalhos a respeito do tema (Nozima et al., 2017) (Vitorino et al., 2017) (Bomfim et al., 2019) (Barros et al., 2020) (Didoné et al., 2020) (Machado-Lima et al., 2021) (Predebon et al., 2021).

Este quadro demonstra ainda que áreas como cognição social (Ferreira et al., 2021) e construcionismo social (Sousa et al., 2020) emergem nos estudos desta amostra, o que infere que o social é relevante no estudo das emoções com idosos.

Por fim, o tema é de interesse dos psicometristas (Lins et al., 2021), tendo em vista que ao buscar padrões e a necessidade de avaliação das variáveis relativas aos idosos, esta busca demanda de instrumentos de coleta próprios para seguir com as análises específicas. Esta cadeia de estudos inicia-se na análise fundamental do tema, partindo-se de revisões bibliométricas ou de escopo e, à medida que o tema se torna relevante para ser explorado, a necessidade dos instrumentos torna-se essencial.

Nesta amostra, Lins et al. (2021), desenvolveram um instrumento para avaliar processos de tristeza e depressão que podem levar uma pessoa idosa ao suicídio. Neste caso, o instrumento apresentou a robustez necessária para rastrear e avaliar o sofrimento mental dos participantes e tornou-se útil para medir as emoções na população idosa.

Quadro 2 - Autores, ano de publicação e áreas de estudo correspondentes, em ordem alfabética.

AUTOR	ÁREA DE ESTUDO
(Ferreira et al., 2021)	Cognição social
(Sousa et al., 2020)	Construcionismo social
(Santos et al., 2018)	Psicologia positiva
(Barros et al., 2020) (Bomfim et al., 2019) (Didoné et al., 2020) (Machado-Lima et al., 2021) (Nozima et al., 2017) (Predebon et al., 2021) (Vitorino et al., 2017)	Saúde e bem estar
(Lins et al., 2021)	Psicometria

Fonte: Autores.

A saúde e bem-estar são objetivos permanentes na vida humana. Tratar destas questões implica em qualidade de vida não só para os idosos, mas para a população em geral (Vagetti et al., 2013). Vários aspectos foram mencionados nos artigos selecionados, sobre a saúde e bem-estar, entre eles a qualidade de vida e o suporte social.

A questão social ganha importante relevância quando se fala em saúde e bem-estar. Estudos como o de Didoné, *et al.* (2020) apontam a importância do aspecto social na vida de idosos, que o morar sozinho revelou-se como um preditor para depressão, caracterizando a interação social como uma importante condição de saúde.

A psicologia, como área de estudo, está representada pela Psicologia Positiva (PP), a qual pode ser compreendida como a área que estuda as condições e processos em prol do bom funcionamento das pessoas, grupos e instituições (Santos et al., 2018).

Em vistas de compreender os atributos pessoais que proporcionem a melhoria da qualidade de vida, a PP consolidou-se como um campo de estudo que busca proporcionar bem-estar e desenvolver pontos fortes individuais, focando no indivíduo positivo e suas características potenciais (Santos et al., 2018).

A partir do descobrimento de estudos nestas áreas, surge a necessidade de se verificar quais os tipos de estudos são mais realizados. A pergunta que emerge nesta situação é:

3.2 Quais tipos de pesquisa sobre emoções de idosos aparecem nas buscas?

De acordo com o demonstrado no Quadro 3, o principal tipo de estudo é o transversal, pós-intervenção, com 9 estudos dedicados a este modelo, sendo que apenas 1 (Sousa et al., 2020) recorreu a um estudo sócio-histórico. Além destes, (Ferreira et al., 2021) realizaram uma revisão sistemática.

Quadro 3 - Estudos encontrados, por autor e tipo de estudo.

QUANT.	AUTOR	TIPO DE ESTUDO
1	(Sousa et al., 2020)	Estudo sócio histórico, qualitativo, com intervenção
9	(Barros et al., 2020) (Bomfim et al., 2019) (Didoné et al., 2020) (Lins et al., 2021) (Machado-Lima et al., 2021) (Nozima et al., 2017) (Predebon et al., 2021) (Santos et al., 2018) (Vitorino et al., 2017)	Estudo transversal, com intervenção
1	(Ferreira et al., 2021)	Revisão sistemática

Fonte: Autores.

Pode-se inferir que foram realizados mais estudos transversais devido à vulnerabilidade das amostras, por tratar-se de idosos e, em sua maioria, com comprometimentos. O desenho de pesquisa do tipo transversal permite tirar um ou mais dados de amostragem em um único momento específico e possui por objetivo fazer uma descrição do fenômeno observado. Este tipo de desenho é menos invasivo do que o longitudinal, pois expõe menos a população amostrada a possíveis efeitos deletérios dos instrumentos (Shaughnessy et al., 2012).

3.3 Quais os instrumentos utilizados nos estudos com emoções em idosos?

O Quadro 4 explicita os instrumentos utilizados nas pesquisas realizadas, nos artigos selecionados.

Quadro 4 - Instrumentos utilizados na amostra de estudos desta revisão.

AUTOR	INSTRUMENTO
(Barros et al., 2020)	Dados da pesquisa 'ConVid – Pesquisa de Comportamentos' (FioCruz-UFMG).
(Bomfim et al., 2019)	Questionário de saúde do paciente-2 (PHQ-2); Tarefa de reconhecimento de emoções (Kessels et al., 2014); Penn Emotion Recognition Test.
(Didoné et al., 2020)	Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15); Questionário de Qualidade de Vida Short-Form-6D; Escala de Medical Outcome Study.
(Ferreira et al., 2021)	FER- reconhecimento facial de emoções
(Lins et al., 2021)	Escala de Estresse Psicológico e Self Reporting Questionnaire.
(Machado-Lima et al., 2021)	Um questionário interdisciplinar foi desenvolvido especificamente para este estudo.
(Nozima et al., 2017)	Escala Beck de Depressão; Teste de Percepção Emocional de Faces (TEPEF).
(Predebon et al., 2021)	Escala de Depressão Geriátrica (GDS).
(Santos et al., 2018)	Escala de Autoestima de Espiritualidade (SSRS); Escala de Autoestima de Rosenberg; Escala de Apoio Social do Medical Outcomes Study; Escala de Satisfação com a Vida (LSS); Cronograma de Afeto Positivo e Negativo (PANAS); Teste de Orientação de Vida Revisado (LOT-R); Escala de Esperança Disposicional de Adultos (ADHS).
(Sousa et al., 2020)	Dados analisados pelo método do Discurso do Sujeito Coletivo à luz do referencial de doença epidêmica proposto por Charles Rosemberg.
(Vitorino et al., 2017)	Falls Efficacy Scale International (FEI-I-BRASIL).

Fonte: Autores.

Este quadro revela que todos os estudos utilizaram instrumentos diferentes entre si, com exceção da escala de depressão geriátrica, que foi utilizada em duas pesquisas, por Predebon, *et al.* (2021), bem como, Didoné, *et al.* (2020), sugerindo que não há ainda uma convergência para instrumentos que sejam amplos o suficiente para darem conta das análises necessárias para avaliar o tema das emoções.

3.4 Quais emoções aparecem nos estudos com idosos?

As pesquisas participantes desta revisão trouxeram dados importantes sobre quais emoções emergem com maior frequência nos estudos com idosos. O Quadro 5 apresenta uma relação entre as emoções universais e os artigos eleitos.

Quadro 5 - Estudos e suas relações com as emoções nas pesquisas com a população idosa brasileira.

Estudos	Emoções universais						
	Felicidade	Raiva	Medo	Tristeza	Nojo	Surpresa	Neutro
(Barros et al., 2020)				X			
(Bomfim et al., 2019)	X	X	X	X	X	X	
(Didoné et al., 2020)				X			
(Ferreira et al., 2021)	X	X	X	X	X	X	X
(Lins et al., 2021)				X			
(Machado-Lima et al., 2021)							X
(Nozima et al., 2017)	X	X	X	X	X	X	X
(Predebon et al., 2021)			X				
(Santos et al., 2018)	X						
(Sousa et al., 2020)			X				
(Vitorino et al., 2017)			X				
Total	4/28 = 14,28%	3/28 = 10,71%	6/28 = 21,42%	6/28 = 21,42%	3/28 = 10,71%	3/28 = 10,71%	3/28 = 10,71%

Fonte: Autores.

Percebe-se que as emoções universais foram as mais trabalhadas. Estas apareceram em três pesquisas de forma integral, ou seja, todas as seis emoções foram pesquisadas. No entanto, a coluna que aponta a emoção neutra, refere-se a ausência das emoções já mencionadas. Nesta apresentação é possível perceber que as emoções negativas tem um destaque maior dentre as universais, sendo que o medo e a tristeza, que representam 21,42% das ocorrências com 6 citações nos estudos, corroboram também com os achados de Cabral, *et al.* (2020), que perceberam que alguns fatores como a dependência do outro podem afetar o julgamento de saúde física e mental dos idosos.

3.5 Que tipo de objetivos e perguntas de pesquisa são feitas nos estudos com emoções de idosos?

Para avaliar o direcionamento dos estudos sobre emoções de idosos, os artigos eleitos foram apresentados no Quadro 6, considerando os campos autor, objetivo do estudo e pergunta de pesquisa.

Aqui, a questão da saúde fica explícita dentre os questionamentos apresentados pelos pesquisadores.

Quadro 6 - Perguntas de pesquisa, por autor e objetivo de estudo.

AUTOR	OBJETIVO DO ESTUDO	PERGUNTA DE PESQUISA
(Barros et al., 2020)	Analisar a frequência de tristeza, nervosismo e alterações do sono durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, identificando os segmentos demográficos mais afetados.	O quanto a pandemia de COVID-19 provoca em emoções e sentimento de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira?
(Bomfim et al., 2019)	Comparar a capacidade de reconhecer emoções faciais básicas em idosos com e sem depressão unipolar maior usando estímulos estáticos e dinâmicos	Indivíduos com depressão maior tendem a interpretar informações consideradas imprecisas de forma negativa?
(Didoné et al., 2020)	Identificar fatores associados a sintomas depressivos em idosos inseridos em contexto de alta vulnerabilidade social	Quais são os fatores associados a sintomas depressivos em idosos inseridos em contexto de vulnerabilidade social?
(Ferreira et al., 2021)	Analisar estudos que avaliaram o desempenho de idosos saudáveis em tarefas de FER e comparar o desempenho com a taxa de resposta correta aceitável de 70% comumente usada para inclusão de estímulos em bancos de face.	Os métodos e estímulos faciais do componente da cognição social reconhecimento facial de emoções (FER) são adequados para medir pessoas mais velhas?
(Lins et al., 2021)	Verificar a validade e a confiabilidade da Escala de Estresse Psicológico (K10) para rastreamento de sofrimento mental	A escala (K10) poderá subsidiar as ações de enfermagem no cuidado a saúde mental do idoso, sobretudo na APS, além de fornecer informações sobre sintomas ansiosos e depressivos da população idosa?
(Machado-Lima et al., 2021)	Verificar o autoconceito do distanciamento social em adultos em relação aos idosos	O distanciamento social pode promover aumento do risco de sintomas de depressão e ansiedade, principalmente em idosos?
(Nozima et al., 2017)	Verificar a habilidade de reconhecimento de expressões emocionais faciais entre indivíduos com Parkinson na população brasileira	Indivíduos com Doença de Parkinson podem apresentar maior dificuldade no reconhecimento das expressões emocionais da face?
(Predebon et al., 2021)	Identificar características sociodemográficas e de saúde de acordo com faixas etárias e analisar associação da autoavaliação do estado de saúde e da satisfação com a vida regular/ruim com características sociodemográficas, funcionalidade global e quedas de idosos vinculados à Atenção Domiciliar da Atenção Básica.	Quais são as particularidades da população idosa em acompanhamento pela Atenção Domiciliar (AD) vinculada à Atenção Básica?
(Santos et al., 2018)	Comparar os escores de autoestima, satisfação com a vida, afeto, espiritualidade, esperança, otimismo e rede de apoio percebida entre idosos com comprometimento cognitivo leve (CCL), demência leve e demência moderada e grupo controle.	Existe um gradiente decrescente em todos os construtos da Psicologia Positiva entre indivíduos saudáveis e indivíduos com CCL e demência?
(Sousa et al., 2020)	Compreender como os sentimentos e as emoções de homens contribuem para o enquadramento da doença Covid-19 no Brasil.	Como homens residentes no Brasil expressam sentimentos e emoções e contribuem para o enquadramento da doença Covid-19?
(Vitorino et al., 2017)	Identificar os fatores associados ao medo de cair em idosos residentes em domicílio	Quais são os fatores associados ao medo de cair em idosos residentes no domicílio?

Fonte: Autores.

De certa forma, os estudos tem direcionado seus esforços em buscar saber sobre as emoções negativas, especialmente sobre o medo (Vitorino et al., 2017), em suas mais diversas formas e a depressão (Didoné et al., 2020) (Barros et al., 2020) (Machado-Lima et al., 2021) (Lins et al., 2021), sendo que estudos sobre outros aspectos, como a felicidade (Santos et al., 2018) e percepções sobre as diversas emoções (não especificamente a felicidade ou alegria) (Ferreira et al., 2021) (Bomfim et al., 2019) (Nozima et al., 2017), foram realizados em menor quantidade.

3.6 Em quais contextos são estudadas as emoções dos idosos?

A motivação por pesquisar a respeito das emoções dos idosos pode encontrar sua principal causa no contexto em que está o idoso no processo de pesquisa. O Quadro 7 apresenta o autor, o título da pesquisa e o contexto em que suas amostras estavam inseridas quando participaram das intervenções.

Quadro 7 - Contexto dos estudos sobre emoções de idosos, por autor e título.

Autor	Título	Contexto
(Barros et al., 2020)	Report on sadness/depression, nervousness/anxiety and sleep problems in the Brazilian adult population during the COVID-19 pandemic	Saúde. Dados de uma amostra de 45.161 respondentes, que incluiu pessoas de todas as macrorregiões do país e faixas etárias, sendo 9168 idosos
(Bomfim et al., 2019)	Recognition of dynamic and static facial expressions of emotion among older adults with major depression	Saúde. Idosos saudáveis e não saudáveis. Amostra com 23 idosos com depressão e 23 idosos sem diagnóstico de transtorno psiquiátrico
(Didoné et al., 2020)	Fatores associados a sintomas depressivos em idosos inseridos em contexto de vulnerabilidade social	Social. Idosos em alto índice de vulnerabilidade social, realizado com 302 idosos de comunidade cadastrados em Unidades de Saúde da Família
(Ferreira et al., 2021)	Are facial emotion recognition tasks adequate for assessing social cognition in older people? A review of the literature	Saúde. Idosos saudáveis e não saudáveis
(Lins et al., 2021)	Validity and reliability of Kessler Psychological Distress Scale for Brazilian elderly: a cross-sectional study	Psicometria. 75 idosos em três Unidades Básicas de Saúde (UBS) localizadas no interior de Pernambuco
(Machado-Lima et al., 2021)	Self-Perception of Changes in Routines in Adults and Older Adults Associated to Social Distancing Due to COVID-19—A Study in São Paulo, Brazil	Social. Grupo de idosos era composto por 437 participantes com idade média de 67,59 anos (± 6.13) de ambos os sexos.
(Nozima et al., 2017)	Ausência de Prejuízo no Reconhecimento de Expressões Faciais entre Indivíduos com Parkinson	Saúde. O grupo de pacientes foi composto de 19 idosos diagnosticados com Doença de Parkinson, sendo 13 homens e 6 mulheres. O grupo controle foi composto de 22 idosos saudáveis de um grupo de atividade física voltado para idosos, sendo 14 homens e 8 mulheres.
(Predebon et al., 2021)	Life satisfaction and health self-assessment of older adults assisted through home care	Saúde. Idosos saudáveis e não saudáveis. Realizado com 124 idosos vinculadas à AD1 do Distrito Sanitário (DS) Centro de Porto Alegre
(Santos et al., 2018)	Association of Lower Spiritual Well-Being, Social Support, Self-Esteem, Subjective Well-Being, Optimism and Hope Scores With Mild Cognitive Impairment and Mild Dementia	Saúde. Idosos saudáveis e não saudáveis. A amostra foi composta por 66 controles saudáveis, 15 idosos com CCL, 25 com demência leve e 22 com demência moderada, pareados por idade, sexo e escolaridade
(Sousa et al., 2020)	Sentimento e emoções de homens no enquadramento da doença Covid-19	Saúde. Participantes com idade entre 18 a 67 anos, realizado com 200 homens residentes no Brasil, mediante pesquisa online em plataforma digital
(Vitorino et al., 2017)	Fear of falling in older adults living at home: associated factors	Saúde. Idosos saudáveis e não saudáveis, com 170 idosos cadastradas em duas das 12 Estratégias da Saúde da Família (ESF)

Fonte: Autores.

O Quadro 7 demonstra que, em geral, as pesquisas tratam de emoções de idosos relacionado ao tratamento de saúde destes, dividindo a amostra em grupos de experimento, com idosos com alguma enfermidade e de controle, com idosos saudáveis. Alguns trabalhos tratam dos aspectos sociais das emoções, como a vulnerabilidade e questões sobre o distanciamento ocasionado pela COVID-19, evidenciando a importância desta dimensão para os pesquisadores, bem como para a população alvo.).

4. Considerações Finais

A realização desta revisão de escopo objetivou mapear os principais conceitos relatados nas pesquisas sobre emoções de idosos brasileiros, oportunizando reflexões importantes e necessárias sobre as emoções da referida população.

Quando se trata de emoções em idosos, as pesquisas buscaram avaliar, em geral, os aspectos negativos das emoções e de sua interferência na saúde e bem-estar dos idosos.

Os estudos, em geral, foram realizados com desenho transversal e tiveram como principais emoções o medo e a tristeza, particularmente evidenciados nos objetivos e perguntas de pesquisa de alguns artigos desta amostra.

Os principais contextos de estudo são em saúde e na área social. Dada a quantidade de estudos sobre emoções nos idosos brasileiros é possível inferir que ainda existem muitas lacunas a serem estudadas e há necessidade de se realizarem mais estudos. Também é importante ressaltar que a referida temática é de natureza complexa e multifacetada, e que nesta amostra, percebeu-se diversas possibilidades de estudos sobre as emoções dos idosos.

O tema requer uma maior atenção sobre a população idosa brasileira, tendo em vista a importância dos efeitos das emoções no dia a dia dos idosos. Frente a isto, para os próximos estudos sugerimos a busca do tema em outras bases, em contextos internacionais, não se limitando apenas aos achados neste estudo.

Financiamento

Este estudo foi realizado por bolsistas, financiados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Código de financiamento: 001 e pelo CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Conflito de interesses

Os autores declaram ausência de conflito de interesses.

Referências

- Aromataris, E., & Munn, Z. (2021). *JBIM Manual for Evidence Synthesis*. JBI. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-01>
- Barros, M. B., Malta, D. C., Szwarewald, C. L., Azevedo, R. C., Romero, D., Souza Júnior, P. R., Azevedo, L. O., Machado, Í. E., Damacena, G. N., & Gomes, C. (2020). Report on sadness/depression, nervousness/anxiety and sleep problems in the Brazilian adult population during the COVID-19 pandemic. *Epidemiol. Serv. Saude.*, 29(4 (e2020427)). <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>
- Bireme. (2021). *DeCS - Descritores em Ciências da Saúde*. Retrieved 25 de Julho de 2021, from DeCS/MeSH Descritores em Ciências da Saúde: <https://decs.bvsalud.org/>
- Bomfim, A. J., Ribeiro, R., & Chagas, M. (2019). Recognition of dynamic and static facial expressions of emotion among older adults with major depression. *Trends Psychiatry Psychother.*, 41(2), 159-166. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/2237-6089-2018-0054>
- Cabral, M. A., Flores-Gomes, G., Arruda, M., Beggato, S., Oliveira, V., & Vagetti, G. (2020). Health Perception of Elderly Participants in a Digital Inclusion Program. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 24(4), 607-618. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2020v24n4.53136>
- COPE. (1999). *Guidelines on good publication practice*. Committee on Publication Ethics (COPE), [online]. <https://publicationethics.org/files/u7141/1999pdf13.pdf>
- Damásio, A. (2015). *O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento em si* (2ª ed., Vol. 1). (L. T. Mota, Trad.) São Paulo, São Paulo, Brasil: Companhia das letras.
- Didoné, L. S., Jesus, I., Santos-Orlandi, A., Pavarini, S., Orlandi, F., Costa-Guarisco, L., Gratão, A., Gramany-Say, K., Cominetti, M., Gomes, G., & Zazzetta, M. (2020). Factors associated with depressive symptoms in older adults in context of social vulnerability. *Rev Bras Enferm.* 2020;, 73 (Suppl 1)(e20190107), 1-7. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0107>
- Ferreira, B. L., Fabrício, D., & Chagas, M. (30 de sept. de 2021). Are facial emotion recognition tasks adequate for assessing social cognition in older people? A review of the literature. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, 92(104277), 1-9. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.archger.2020.104277>
- Flores-Gomes, G., Gomes, F., Gasparotto, G., Oliveira, V., & Vagetti, G. (2020). Quality of life of elderly: effects of a digital inclusion protocol in south Brazil. *Research, Society and Development*, 9(7), 1-15. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.2756>

- Fujita, L. S., Gomes, G., Barros, J., Oliveira, V., & Vagetti, G. (2021). Computer Course Related to Cognitive Aspects of Elderly People: a Systematic Review. # Tear: *Revista de Educação Ciência e Tecnologia*, 10(1), 1-12. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.35819/tear.v10.n1.a4776>
- Lins, G. O., Lima, N., Sousa, G., Guimarães, F., Frazão, I., & Perrelli, J. (2021). Validity and reliability of Kessler Psychological Distress Scale for Brazilian elderly: a cross-sectional study. *Rev Bras Enferm.*, 74 (Suppl 2)(e20200365), 1-8. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0365>
- Lopes, R. F., Souza, L., Flores-Gomes, G., Oliveira, V., & Vagetti, G. (2021). *Protocolo de pesquisa sobre as emoções na idade idosa: uma revisão de escopo*. Protocolo de pesquisa, GPEH - Grupo de Pesquisa sobre o Envelhecimento Humano, Curitiba. <https://doi.org/https://doi.org/10.17605/OSF.IO/ZP4EY>
- Machado-Lima, A., Alonso, A. C., Gozzo, D., Zanca, G. G., & Brech. (2021). Self-Perception of Changes in Routines in Adults and Older Adults Associated to Social Distancing Due to COVID-19—A Study in São Paulo, Brazil. *Frontiers in Psychology*, 12(607559), 1-8. <https://doi.org/https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.607559>
- Nozima, A. M., Demos, B., & Souza, W. (2017). Ausência de Prejuízo no Reconhecimento de Expressões Faciais entre Indivíduos com Parkinson. *Psic.: Teor. e Pesq.*, 34(e3421), 1-8. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e3421>
- Predebon, M. L., Ramos, G., Pizzol, F., Soares, J., Paskulin, L., & Rosset, I. (2021). Life satisfaction and health self-assessment of older adults assisted through home care. *Rev Bras Enferm.*, 74 (Suppl 2)(e20200357), 1-9. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0357>
- Santos, S. B., Rocha, G., Fernandez, L., Padua, A., & Reppold, C. (2018). Association of Lower Spiritual Well-Being, Social Support, Self-Esteem, Subjective Well-Being, Optimism and Hope Scores With Mild Cognitive Impairment and Mild Dementia. *Front. Psychol.*, 9(371), 1-10. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2018.00371>
- Shaughnessy, J. J., Zechmeister, E. B., & Zechmeister, J. S. (2012). *Research Methods in Psychology* (9th ed.). New York, New York, USA: McGraw-Hill.
- Sousa, A. R., Carvalho, E., Santana, T., Sousa, Á., Figueiredo, T., Escobar, O., Mota, T., & Pereira, Á. (2020). Sentimento e emoções de homens no enquadramento da doença COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(9), 3481-3491. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020259.18772020>
- Tricco, A., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M., Horsley, T., Weeks, L., & Hempel, S. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Ann Intern Med.*, 169(7), 467-473. <https://doi.org/www.dx.doi.org/10.7326/M18-0850>
- Vagetti, G. C., Barbosa Filho, W. C., Moreira, N. B., Oliveira, V., Mazzardo, O., & Campos, W. (2013). Domínios da qualidade de vida associados à percepção de saúde: um estudo com idosos de um programa de atividade física em bairros de baixa renda de Curitiba, Paraná, Brasil. *Ciênc. saúde coletiva [online]*, 18(12), 3483-3493.
- Vitorino, L. M., Teixeira, C., Vilas Boas, E., Pereira, R., Santos, N., & Oliveira, N. (2017). Fear of falling in older adults living at home: associated factors. *Rev Esc Enferm USP*, 51(e03215), 1-7. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016011803215>